

A trajetória da telemedicina na América Latina



Desde o início da emergência do coronavírus, a telemedicina se tornou uma ferramenta importante para os prestadores de serviços de saúde e, embora já existisse há algum tempo como uma possibilidade de fazer medicina, nos últimos meses, passou de ser uma forma de cuidar da saúde da "próxima geração" para revolucionar a forma como os cuidados médicos são prestados. Então, a telemedicina chegou para ficar?

É um fato indiscutível que esta ferramenta tem demonstrado capacidade para aproximar um serviço essencial de qualquer pessoa que utilize tecnologias da comunicação e da informação e as informações digitais. Ela pode beneficiar pacientes em áreas isoladas, áreas rurais, pessoas com problemas de mobilidade, com poucas opções de transporte ou com pouco tempo para se deslocar de um lugar para outro. Além de economizar [tempo](#), este tipo de consultas também pode poupar [custos](#) no sistema de saúde.

Por outro lado, a telemedicina abriu a possibilidade de acesso à medicina especializada mais agilmente, gerando um resultado positivo nos diagnósticos. De fato, na medicina, [há um ditado que diz que a história do paciente é 80% do diagnóstico](#), portanto, a virtualidade permite que o paciente faça um check-up completo e, até mesmo, que receba uma solução sem nem sequer ter que entrar em uma instalação médica.

De acordo com uma [reportagem do New York Times](#), os profissionais da saúde devem se sentir confortáveis utilizando este serviço, pois é a única maneira de fazer que as consultas remotas tenham sucesso e valham a pena. Além disso, os grupos médicos precisam ser treinados e equipados com a tecnologia necessária, incluindo uma boa conexão à Internet.

O potencial desta ferramenta reside não apenas em aproximar as pessoas da saúde, mas os serviços de saúde se tornam mais eficientes e melhor coordenados quando documentam todas suas consultas virtualmente. O uso da telemedicina para dar um primeiro diagnóstico ou para dar continuidade a um tratamento é apenas a ponta do iceberg desta tecnologia.

As salas de emergência ou casas também devem ser monitoradas remotamente e lembrar aos pacientes quando devem tomar um medicamento, enviar material educacional sobre uma doença ou, até mesmo, implementar a inteligência artificial para a detecção de doenças.

Especialidades médicas que a telemedicina pode abordar

Embora nem todas as doenças e condições dos pacientes possam ser tratadas através da telemedicina, há muitas pessoas que vão poder utilizar esta ferramenta em seu benefício, mas, como acontece com qualquer nova tecnologia, ainda há muitos âmbitos que devem ser explorados.

No caso das doenças crônicas, especialmente a das pessoas que têm condições estáveis, mas devem fazer check-ups de rotina, a telemedicina é a ferramenta ideal. As pessoas com doenças como diabetes, colesterol alto ou pressão alta são pacientes que podem tirar muito proveito da telemedicina, especialmente em momentos como o da crise do coronavírus, pois eles fazem parte dos grupos mais vulneráveis.

Esta tecnologia também é ideal para consultas que são realizadas para a prescrição de medicamentos que são usados durante muito tempo, tais como pílulas anticoncepcionais, medicamentos para a gastrite ou medicamentos para dores crônicas. Nessa mesma linha, uma consulta de check-up de uma doença de curto prazo, como uma infecção urinária ou respiratória, ou uma visita de check-up após uma internação, são cenários ideais para as consultas virtuais.

Por outro lado, um ponto que eclodiu durante a pandemia foi a telemedicina para o cuidado da saúde mental. Inicialmente, este tipo de consulta foi uma resposta à quarentena estrita que houve em vários países, porém, a "teleterapia" [provou](#) ser eficaz no tratamento, por exemplo, de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade.

Além disso, esta nova abordagem também pode ser útil para que os terapeutas tenham uma janela na casa dos pacientes e para que os pacientes se sintam mais confortáveis por estarem em seu espaço pessoal. No entanto, existem alguns desafios nas teleterapias: encontrar lugares onde haja privacidade ou a falta de regulamentação que existe em alguns países para este tipo de consultas.

De fato, a telemedicina em países como os Estados Unidos ajudou pessoas com dependência de opióides a serem atendidos durante os meses da pandemia, expandindo os tratamentos eficazes e reduzindo as mortes por overdose. Além disso, este tipo de consulta deu privacidade [aos pacientes](#) para lidarem com sua adicção, algo que não acontecia quando eles tinham consultas presenciais em um hospital.

Em maior profundidade, [de acordo com](#) a especialista em telemedicina, a Dra. Cynthia LeRouge, esta ferramenta pode ter usos mais diversificados quando acoplada à entrega de dispositivos médicos nas casas das pessoas. Por exemplo, um monitor de frequência cardíaca, um dispositivo Bluetooth para monitorar a temperatura de uma pessoa, um dispositivo para realizar uma operação simples à distância ou um kit para testar determinadas doenças podem ser enviados.

Em resumo, há muitas áreas que podem ser cobertas pela telemedicina que vão além de uma conversa com um profissional da saúde. Finalmente, o aspecto mais importante desta ferramenta, segundo a especialista, é a possibilidade de levar qualquer especialista até uma pessoa que, de outra forma, teria muitas dificuldades para chegar.

Limitações

Embora este avanço tecnológico esteja mudando a maneira como as pessoas recebem serviços de saúde, ainda há coisas que a telemedicina não pode fazer. Por exemplo, às vezes, é necessário fazer um exame físico detalhado, que pode incluir tomar o pulso, verificar os pulmões ou tocar o abdômen. Outros procedimentos, como remover lesões cutâneas, inserir dispositivos anticoncepcionais ou aplicar injeções, não podem ser realizados à distância.

Mais especificamente, de acordo com um estudo do [Banco Interamericano de Desenvolvimento e da OCDE](#), um obstáculo poderia ser a falta de profissionais com habilidades e experiência necessárias para implementarem projetos de saúde virtuais. Além disso, o estudo destaca que a implementação de uma infraestrutura para consultas virtuais é cara e, além do investimento inicial, deve ser criado um modelo sustentável para que os sistemas possam sobreviver e se modernizar.

Há também limitações que vão além dos serviços médicos, como a falta de acesso à Internet, o alto custo dos dispositivos eletrônicos (telefones inteligentes, computadores, tablets) onde são feitas as consultas, a falta de eletricidade para carregá-los e, até mesmo, o sinal de um celular deficiente que não permita a realização de uma consulta telefônica.

Por outro lado, as medidas regulatórias diretas, também conhecidas como "instrumentos de comando e controle", segundo o [BID e a OCDE](#), têm sido difíceis de implementar, especialmente na região da América Latina, porque os governos estabeleceram metas específicas para a prestação de serviços virtuais de saúde, sem levar em conta o ecossistema em relação às consultas.

Neste sentido, a proteção robusta da segurança e da privacidade dos pacientes não tem tido suficientes abordagens sólidas para conseguir a adoção generalizada da telemedicina. Embora o número de países com leis de privacidade tenha crescido na América Latina, sua aplicação tem sido difícil e isto acontece porque nenhum país da região tem um programa nacional de privacidade de tipo global. Apenas dois países da região (o México e o Uruguai) têm uma autoridade nacional de proteção de dados com independência; nos outros países, esta seção faz parte de um ministério.

Finalmente, a falta de regulamentação da telemedicina e a falta de um sistema de proteção e privacidade dos dados dos pacientes não permite que eles tenham total segurança em relação a esta ferramenta. Para conseguir isso, especialmente na região da América Latina,

é necessário contar com a ajuda dos governos, pois são eles os que podem dar à telemedicina o impulso que ela precisa.

Situação na América Latina

No caso da América Latina, [segundo Guillaume Corpart](#), CEO da Global Health Intelligence, existe uma infraestrutura hospitalar muito boa, porém, ela está fragmentada e com poucos atores, o que implica que, para a telemedicina, há poucos hospitais que possam ser centros de expertise ou locais que possam ter a capacidade de adquirir a tecnologia necessária para fazer consultas através da telemedicina. Apesar disso, ela tem tido avanços significativos na região.

Um avanço importante tem sido a penetração desta tecnologia no setor público, 30% maior do que no setor privado, com países como o Chile e o Uruguai liderando essa transição na região. [Segundo](#) Gustavo Menéndez, Diretor de Transformação Digital e Telemedicina da Cisco, isto acontece porque o setor público tem tido a capacidade de investir nesta ferramenta e tem sido capaz de influenciar diretamente as decisões regulatórias nesses países.

Especificamente, em países como o [Peru](#), as parcerias entre ONGs, Universidades e Bancos de Desenvolvimento resultaram na ajuda de mais de 3.000 pessoas em oito comunidades isoladas na floresta amazônica peruana. Isto foi possível graças a que a população e os centros de saúde rurais receberam serviços de banda larga.

Por sua vez, [na Colômbia](#) foram realizadas mais de 9 milhões de consultas por meio da telemedicina desde o início da crise do coronavírus, aumentando as consultas virtuais em mais de 7.000 por cento em comparação com o ano passado. O governo colombiano também criou um "call center" para que as pessoas pudessem [ter acesso a](#) uma consulta via telemedicina caso tivessem algum problema respiratório.

No caso [da Argentina](#), o uso da telemedicina no setor público já era rotineiro, principalmente para facilitar a consulta a especialistas que se encontram em províncias distantes. Também é comum que as consultas virtuais sejam utilizadas para obter uma segunda opinião de um profissional da saúde. Além disso, o país possui um Plano Nacional de Tele-saúde e um Conselho Assessor de Tele-saúde, cujo objetivo é promover programas que facilitem o uso desta tecnologia e criem boas práticas em torno dela.

Especialistas, como Juan Blyde do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), [sugerem](#) que a língua comum em toda a região (exceto no Brasil) seja usada para fazer teleconsultas transfronteiriças. Desta forma, em situações como a do [colapso dos](#) hospitais em Guayaquil durante a pandemia ou após um desastre natural, os outros países poderiam ajudar a alavancar o sistema de saúde evitando repercussões maiores.

A pandemia do coronavírus abriu a possibilidade de usar a telemedicina na América Latina como uma ferramenta cotidiana e comum, e sua utilização impulsionará a inovação e a cobertura em todos os países. Como acontece com todas as ferramentas tecnológicas, ela ainda tem muitos âmbitos a serem melhorados e possibilidades para oferecer aos pacientes, mas não há dúvida de que a telemedicina chegou para ficar na América Latina e no mundo inteiro.

Fontes

[6 things to know about telehealth](#)

[Health System Approaches Are Needed To Expand Telemedicine Use Across Nine Latin American Nations](#)

[Is it true that 'a careful history will lead to the diagnosis 80% of the time'?](#)

[Is Telemedicine Here to Stay?](#)

[La innovación social logra mejorar las condiciones de vida en comunidades amazónicas gracias a la alianza entre la telefonía celular y la telemedicina](#)

[La telesalud creció con la pandemia y llegó para quedarse](#)

[Pandemics: the time has come for Latin America to export telemedicine services](#)

[Políticas de banda ancha para América Latina y el Caribe](#)

[Telehealth: Technology meets health care](#)

[Telemedicina, una necesidad ante la pandemia](#)

[Telemedicine in Latin America: Gauging Its Potential During the COVID-19 Crisis and Beyond](#)

[Telephone consultations for general practice: a systematic review](#)

[Teletherapy, Popular in the Pandemic, May Outlast It](#)

[The Empirical Foundations of Telemedicine Interventions in Primary Care](#)

[Using Telemedicine to Treat Opioid Addiction](#)

[What can you use a telehealth consult for and when should you physically visit your GP?](#)